



CONSUMO DAS FAMÍLIAS, IMPORTAÇÃO E PRODUÇÃO NACIONAL

Cayo Lucas Busanello (PIC/UEM), Márcia Istake (Orientadora), e-mail:
profmarciaistake@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

Economia e Economia Internacional

Palavras-chave: Indústria Nacional, Matriz Insumo-Produto, Multiplicador de Importação.

Resumo

O objetivo desse estudo foi verificar a evolução das importações, da produção industrial doméstica e do consumo no Brasil de 2000 a 2012. Buscou-se também observar o impacto da variação da demanda final nas importações dos produtos e dos setores no Brasil em 2005. Mediante a utilização de análise descritiva das variáveis e do cálculo do multiplicador de Importação, obtido a partir da Matriz Insumo-Produto, foi possível verificar a estagnação no crescimento da indústria nacional, após 2008, em contraste com uma expansão do consumo das famílias e das importações. Com isso observou-se uma necessidade maior de importação em setores ligados à tecnologia, refino de petróleo e automóveis, assim como a importação maior de serviços imobiliários e financeiros, ligados ao consumo.

Introdução

Dados da economia brasileira, disponibilizados pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA, 2013), mostraram que o consumo das famílias aumentou 218%, em um pouco mais de duas décadas; que há um aumento das importações nesse período; e, que o desempenho industrial brasileiro mostra estagnação, após 2009. Essas evidências da economia brasileira propõem a reflexão e a verificação da evolução, mais detalhada, de variáveis como a demanda final e a produção industrial doméstica, de forma a observar a relação entre as mesmas, bem como, os seus efeitos sobre a importação. Buscou-se, também, com o desenvolvimento desse estudo: verificar a evolução do consumo das famílias; apresentar o desempenho da indústria no Brasil; verificar a pauta de importação brasileira, principalmente em 2012; além de observar qual o impacto de acréscimos na demanda final sobre a importação. Para atingir os objetivos aqui propostos utilizou-se a análise descritiva dos dados, através de gráficos e tabelas, e a matriz insumo-produto brasileira, disponibilizada pelo IBGE, a qual permitiu calcular o multiplicador de importações.



Materiais e métodos

Para se obter a necessidade de importação de produtos para incrementar uma unidade monetária na produção das atividades, pode-se utilizar o multiplicador de importação. Logo, é possível estimar o impacto nas importações dado à variância da produção das atividades. Pode-se descrever ainda, como explanado por Feijó e Ramos (2013):

$$M = Bm[I - A]^{-1} \quad (1)$$

$$BM_j = \sum_i M_{ij} \quad (2)$$

$$FM_i = \sum_j M_{ij} \quad (3)$$

Onde: BM_j : impacto sobre a importação total de produtos do aumento unitário na demanda final da atividade j ; FM_j : aumento na importação do produto i dado o aumento unitário na demanda final de todas as atividades; e, M : matriz que mostra a relação entre a produção, por atividade, e seu consumo intermediário de produtos importados¹. Os dados sobre consumo das famílias e demanda final, PIB, indústria, bem como, as matrizes aqui utilizadas foram obtidas junto ao IBGE (2014) e ao IPEA (2013).

Resultados e Discussão

Observou-se que a indústria brasileira, como um todo, cresceu de 2002 a 2008. Entretanto a indústria sentiu a crise internacional, no ano de 2009, e após esse ano passou por uma estagnação em seu desempenho. Ressalta-se ainda, de acordo com IBGE (2014), o bom resultado da indústria extrativa, que no período cresceu mais que a indústria de transformação e a geral. Em uma análise mais detalhada em relação aos setores da indústria de transformação, de acordo com IBGE (2014), verificou-se que alguns apresentaram uma forte retração no período, como a indústria têxtil, vestuário, fumo, couro e madeira. Os setores que apresentaram os melhores resultados foram os ligados a Fabricação de outros equipamentos de transporte e a Fabricação de veículos automotores.

Comparando-se a taxa de crescimento das importações e do PIB brasileiro (Gráfico 01), pode-se observar que desde de 2003 as importações têm crescido a taxas iguais ou mais expressivas que as observadas para o produto, com destaque para os anos de 2003, 2006, 2007 e 2010.

¹ Para maiores informações verificar Feijó e Ramos (2013)

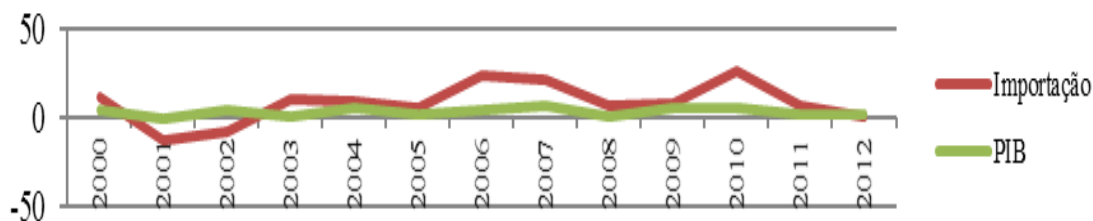


Gráfico 01 – Taxa trimestral de variação em volume da importação e do PIB, comparação dos quartos trimestres (2000-2012).

Fonte: SIDRA-IBGE (2014) – Elaboração Própria.

As importações no período, em conformidade com IPEA (2013), ficaram concentradas em produtos como: Combustíveis minerais, Reatores nucleares, caldeiras, aparelhos mecânicos, máquinas, equipamentos e materiais elétricos, além de veículos e produtos químicos orgânicos. Dentre esses é válido realçar o crescimento do setor de Veículos e automóveis, com a maior expansão, dentre os principais produtos que compõe a pauta importadora brasileira.

Verificou-se que evolução do consumo das famílias, comparada com o PIB, através de suas taxas de crescimento denota que partir de 2004 o consumo das famílias segue uma tendência de crescimento maior ou igual à elevação do PIB. Chegou, inclusive, em 2012 a crescer 2,4 pontos percentuais acima do crescimento verificado para o PIB naquele ano. De acordo com o IBGE (2014), verificou-se que grande parte da renda gasta pelas famílias está concentrada em alimentos e bebidas, atividades mobiliárias e aluguéis e intermediação financeira, seguros e previdência complementar.

A partir da metodologia já descrita calculou-se a necessidade de importação de produtos estrangeiros para elevar a produção das atividades domésticas. Para o ano de 2005, observou-se que os maiores multiplicadores de importação do tipo BM, ou seja, os que representam o impacto sobre a importação total de produtos dado um aumento unitário na demanda final da atividade foram: Máquinas para escritório e equipamentos de informática; Material eletrônico e equipamentos de comunicações; Produtos Químicos; Caminhões e ônibus; e, Refino de petróleo e coque.

De modo análogo, através do multiplicador FM, verificou-se que os produtos que teriam sua demanda final por produtos importados aumentados seriam: Material eletrônico e equipamentos de comunicações; Petróleo e gás natural; Produtos químicos orgânicos e inorgânicos; e, Fabricação de resina e elastômeros. Sendo assim, observou-se que, caso haja elevação na demanda de todas as atividades, setores ligados à indústria de tecnologia,



indústria química e beneficiamento, teriam maior necessidade de recorrer a insumos e serviços importados para suprir a elevação de sua demanda.

Conclusões

Pode-se verificar com realização do trabalho que o consumo das famílias foi mais voltado para alguns setores relacionado a alimentação e moradia, e que juntamente com as importações cresceram a taxas iguais ou mais elevadas que as verificadas para o PIB. Na análise dos multiplicadores de importação pode-se observar que os setores cujos multiplicadores foram maiores também se encontram entre os principais setores importadores do Brasil. Entretanto, verificou-se algumas relações entre os multiplicadores e a indústria nacional. Setores com multiplicador elevado como produtos químicos e produção de petróleo, tiveram expansões na indústria nacional, no período. Entretanto, alguns setores com multiplicadores elevados, como produção industrial de materiais de informática, materiais elétricos e veículos, apresentaram oscilações no período analisado, incluindo quedas expressivas. Com destaque para o setor de produção automobilística e de materiais eletrônicos. Por fim, verificou-se alguns produtos que tem seu multiplicador de importação importante como serviços imobiliários e aluguel e refino de petróleo, também estão entre os setores importantes que no consumo das famílias brasileiras.

Agradecimentos

Agradeço à Prof. Dra. Márcia Istake por me orientar, me permitindo conhecer e me aprofundar no assunto trabalhado nesse artigo, assim como me permitindo ter acesso a metodologia utilizada para a execução do mesmo. Agradeço ainda à Universidade Estadual de Maringá por contribuir, por meio de seus programas de iniciação científica, com a minha formação.

Referências

FEIJÓ, C.A e RAMOS, Roberto L. O. **Contabilidade Social**: a nova referência das contas nacionais brasileiras. Rio de Janeiro: 4ª Ed., Elsevier, 2013.

IBGE, **Contas Nacionais**, Matriz Insumo-Produto, 2005 consolidado. Disponível em: <<http://downloads.ibge.gov.br/>>. Acesso em: Abril de 2014.

IBGE. Banco Dados Agregados. **SIDRA**. Disp. <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: Junho/ 2014

IPEA. **Macroeconômico**: Saldo da balança comercial (FOB). Disponível em: < <http://www.ipeadata.gov.br/>>. Aceso em: Agosto de 2013.